

PLANÍCIE DOS GOITACASES

TOMADO na direção sudoeste, o desenho ao lado fixa um aspecto da Planície dos Goitacases, em Campos, Estado do Rio de Janeiro. Os traços essenciais da paisagem foram observados do terraço do estabelecimento de educação tradicionalmente conhecido por Liceu de Campos.

Edificado numa das poucas elevações da margem meridional do rio Paraíba do Sul, que atravessa a planície sensivelmente de oeste para leste, o Liceu, com o seu terraço, constitui, com efeito, um dos bons lugares do alto dos quais é possível observar-se bem a paisagem campista. Em geral, essas elevações da margem direita do rio não chegam a atingir a cota dos 15 metros.

É justamente no rumo sudoeste que a paisagem se apresenta mais movimentada e atraente. Isso porque as elevações da Serra do Mar barram, em parte, o horizonte nessa direção, quebrando — com a série de terraços sedimentares, em derredor, — a monotonia da planície aluvial que lhes morre aos pés.

Olhos exercitados enxergariam nas elevações mais próximas do Complexo Brasileiro, formas de relevo bastante dessecadas pelo Paraíba e seus tributários e, em certos casos, afloramentos isolados de rochas cristalinas. A uns 12 quilômetros para sudoeste, o morro do Itaoca é na verdade uma porção emergida do Arqueano ligada à planície aluvial pela interessante aba de terraços supostamente terciários.

Em geral, a enorme planície quaternária é dominada pelos referidos tabuleiros, que não somente orlam a frente dessecada da Serra do Mar, mas franjam, outrossim, a margem esquerda do rio Paraíba, estendendo-se para o norte onde chegam, presentemente, a atingir a elevação máxima de 30 metros.

Extensos canaviais dão um colorido verde-claro à imensa planície goitacá, destacando-se da paisagem as silhuetas das usinas com suas chaminés típicas côr-de-tijolo.

Canaviais e usinas tendo em derredor casas bem construídas, já por si mesmos revelam a nota característica de Campos. Estudo local, minucioso, permitiria entrever, na planície, todos os elementos, estáticos e dinâmicos, que integram hoje a moderna paisagem açucareira. De um lado, a atividade industrial expressa, estáticamente, pela maquinaria e edifícios especiais indispensáveis à indústria do açúcar; de outro, a atividade agrícola denunciada pela extensão dos canaviais. Renques de eucaliptos orlam esses canaviais que, farfalhantes, são, aqui e ali, muitas vezes interrompidos pelas relíquias, possivelmente, da floresta original. Sob o aspecto dinâmico, as formas móveis da paisagem, a agitação de homens e de veículos, trens de ferro e carros de bois; as operações de plantio da matéria prima, as atividades febris da safra, a partir de maio e, finalmente, os processos de fabricação, transporte de combustível e do produto acabado em busca dos mercados compradores.

Do ponto de observação, previamente assinalado, a Usina do Queimado surge ao alcance da vista, fora, porém, dos limites da cidade. Próxima a muitas outras, que enchem de preferência a baixada pela sua parte sul, esta usina, como as demais, aproveita um terreno plano e humoso, de várzea e massapé por onde se alastram os canaviais, que as alimentam em abundância.

Pacientes investigações locais já revelaram extenso e profundo lençol de argilas amareladas, fertilíssimas, estendido por toda a parte sul do Paraíba. Dada a sua grande capacidade de retenção de umidade no subsolo, os terrenos da margem sul do Paraíba, efetivamente, aí oferecem, às gramíneas, melhores condições de desenvolvimento, sobretudo durante a época da estiagem que, em Campos, geralmente se prolonga de junho ao mês de agosto.

As condições ubérrimas do solo explicam, assim, a razão de tantas chaminés de usinas, observadas sobre uma área proporcionalmente pequena e, também, um dos motivos fortes de todo o poderio econômico atual de Campos e da sua própria evolução social. Esta, verdadeiramente, tem raízes profundas na história da lavoura canavieira e da indústria do açúcar, implantadas pelos ASSECAS, — embora incipientemente — desde os começos do século XVII, na planície das aluviões recentes do Paraíba inferior. Desenvolvida no século XIX, modernizada depois da 1.ª Grande Guerra, a indústria renovou-se finalmente ao impulso centralizador da atividade fabril, característica das grandes usinas atuais, de açúcar e de álcool.

Mais um traço essencial da paisagem goitacá, em Campos, é o Paraíba do Sul, que, em Itêreré, a 17 quilômetros da cidade, penetra a planície, a uma distância total de 53 quilômetros da foz do rio, em Atafona. Do terraço do Liceu — olhando-se para oeste — é possível perceber-se, longinquamente, a direção em que o Paraíba chega à planície através da brecha gnáissica do Sapateiro. Deixando uma zona de relêvo relativamente enérgico, o rio passa a deslizar, em fim, na planície moderna cujos limites atuais substituem os do antigo mar, aí, outrora existente. Um mar pouco profundo em que primitivamente desembocava o rio e que teria sido entulhado, em parte, primeiro, pela abundante massa de detritos carreados do planalto e, depois, pelo trabalho de deposição dos sedimentos tanto marinhos como fluviais. Assim, tôda a Baixada dos Goitacases poderia ser concebida como uma planície quaternária que enfarta as depressões existentes não só entre as elevações do complexo cristalino, mas também entre estas elevações e os tabuleiros e mesmo entre dois ou mais dêstes terraços. Pelo fato das depressões se estenderem, de norte para sul, desde uma pequena parte ao norte da foz do Paraíba do Sul até — no máximo — Macaé e a série de colinas e esporões suaves, bem nivelados, da bacia do Macabu, segue-se que a Planície dos Goitacases venha a compreender, portanto, as terras nem sempre exclusivamente planas — de restingas e aluviões — sobre as quais deslizam os rios de uma porção da bacia do Paraíba inferior, da bacia da lagoa Feia e da bacia do Açu. Seu limite leste é o Atlântico e o oeste, grosseiramente, a frente dessecada do bloco falhado da Serra do Mar.

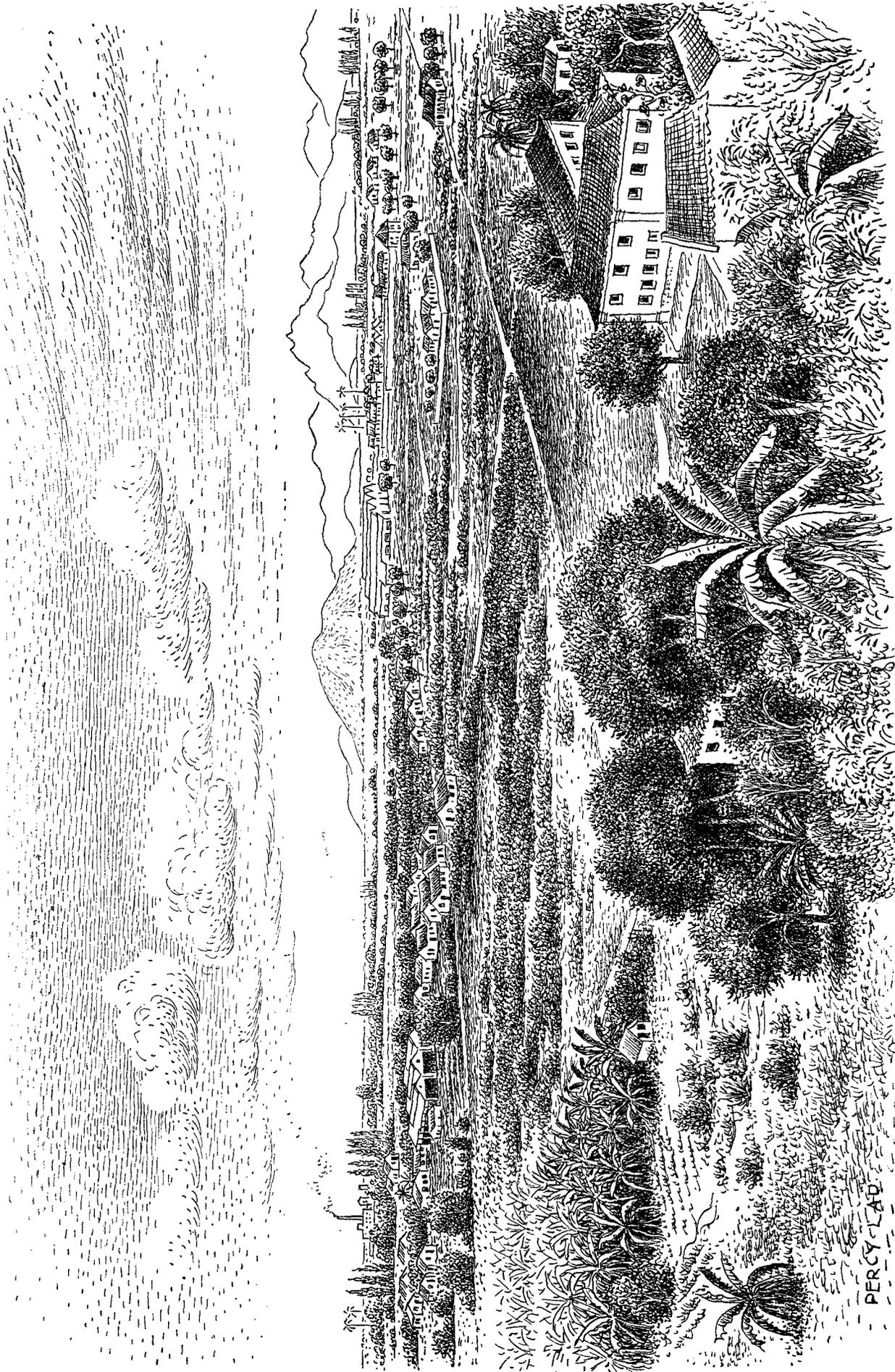
Na zona de Campos a planície das aluviões recentes compreende a parte meridional do Paraíba, de Itêreré à lagoa Feia, englobando Barcelos que se localiza a uns 10 quilômetros do limite da cidade para nordeste, na direção de São João da Barra e Atafona. É a zona dos solos ricos, amarelados, enxameada de usinas e canaviais limitados pelos tabuleiros, canaviais que morrem bruscamente aos pés da área urbana. É a zona mais dividida e, também, mais povoada.

Em contraste, a zona das restingas, recentes, inclui a zona triangular ao norte do Paraíba de Barcelos a Guaxindiba e Atafona. De Atafona a Barcelos, as restingas com suas alamedas, em linhas paralelas, marcham em sentido contrário à da corrente do Paraíba envolvendo, porém, a estreita nesga das aluviões marginais do rio. Pela margem esquerda do Paraíba se aproximam do morro Alto, emoldurando, com suas areias brancas, os terraços sedimentares setentrionais. Para o sul, vão de Barcelos ao cabo de São Tomé pela margem leste das lagoas Saquarema e dos Jacarés. Tôda a área correspondente à zona dos sedimentos marinhos é constituída de solos pobres, brancos e, em geral, arenosos; de terras de baixo custo e fracamente povoadas. Em profundo contraste com a das aluviões recentes, a zona de restingas, culturalmente, tem sua fisionomia condicionada pela própria feição geomorfológica diferente da planície. Nem canaviais nem usinas, mas alguma criação e população extremamente diminuta e rarefeita. Todavia, matas e capões nos areais, em franca devastação, asseguram lenha necessária para a vida das usinas.

O quadro dos traços essenciais da planície goitacá ainda engloba a série de lagoas e de pântanos que enxameiam a baixada tanto ao norte como ao sul do Paraíba. Pântanos e lagoas, resultantes, também, da formação das restingas e aluviões, ao deixarem, aquelas um certo número de baixadas locais, relativamente grandes, entre si; e, ambas, ao represarem — muitas vezes até às cabeceiras — os antigos cursos d'água que, dos tabuleiros desciam para o antigo mar de Campos.

Sobre o Paraíba — rolando por entre canaviais, lagoas e banhados — canoas e pranchas, com suas velas brancas como as areias, pitorescamente deslizam para se concentrarem, enfim, de preferência na conhecida e famosa enseada da Lapa, em Campos.

JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA



PERCY LAD